**DESAFIOS TERAPÊUTICOS NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE ABRANGENTE SOBRE POLIMEDICAÇÃO**

Maria Eduarda de Oliveira Viegas¹

Graduada em Enfermagem pela Faculdade do Maranhão – FACAM, São Luis – MA, eduardaviegas1@gmail.com

Danielle Camurça Correia²

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIFANOR - WYDEN, Fortaleza – CE, daniellecamurca@hotmail.com

Rebeka Vitória dos Santos Machado3

Graduanda em Medicina pela Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, rebekasantosmachado@gmail.com

Marizete Vieira4

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica de Rondônia, Porto Velho – RO, marizete.vieira@sou.fcr.edu.br

Inez Rosa dos Santos5

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica de Rondônia, Porto Velho – RO, inez.santos@sou.fcr.edu.br

Leidiane Dutra Ferreira de Azevedo6

Graduanda em Medicina pela Universidade Nilton Lins, Manaus – AM, azevedo.leidi@gmail.com

José Leônidas Alves do Nascimento7

Pós-graduado em Atendimento de Emergência Pré-hospitalar, Psicopedagogia Clínico-institucional e Transtornos de aprendizagem pela Faculdade Focus, Belém – PA, jose.leonidas33@gmail.com

Silvialine Fontenele Ramos8

Graduanda em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão, Sobral – CE, silviapsico15@gmail.com

Maria Kéren Ribeiro Sousa9

Graduanda em Medicina pela Faculdade Pitágoras, Bacabal – MA, kekehsousa0108@outlook.com

Ester de Albuquerque Leal10

Graduada em Farmácia pela Faculdade Pitágoras, Bacabal – MA, esterleal02@outlook.com

**RESUMO: Introdução:** O envelhecimento da população mundial é uma realidade incontestável, e, com ele, surge uma série de desafios na área da saúde, especialmente no que diz respeito ao manejo terapêutico em idosos. **Objetivo:** Esclarecer sobre a polimedicação em idosos, destacando suas implicações, desdobramentos e estratégias para uma abordagem terapêutica mais eficaz. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, mediante a busca avançada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Polimedicação” e “Idoso”, em cruzamento com o operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: artigos relacionados à temática, disponíveis gratuitamente, em texto completo, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). E como critérios de exclusão: artigos que não abordassem a temática, repetidos na base supracitada, além de resumos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. **Resultados e discussão:** Os achados evidenciaram que a polimedicação em idosos está em constante crescimento. Além disso, destacaram-se os riscos associados a essa prática, incluindo interações medicamentosas, reações adversas aos fármacos e agravamento de condições preexistentes. Logo, intervenções educacionais direcionadas a idosos e profissionais de saúde podem desempenhar um papel fundamental na conscientização sobre os riscos associados à polimedicação e na promoção da tomada de decisões compartilhadas. **Considerações finais:** Portanto, após essa análise, destaca-se a necessidade premente de uma abordagem mais cuidadosa e personalizada na prescrição de medicamentos para essa população. A implementação de estratégias como revisão constante de medicamentos, educação e tecnologias de saúde digital torna-se essencial para melhorar a terapêutica e minimizar os riscos associados.

**Palavras-Chave:** Polimedicação; Saúde do idoso; Terapia medicamentosa.

**E-mail do autor principal:** eduardaviegas1@gmail.com

1. **INTRODUÇÃO**

A melhoria nas condições de saúde e o acesso a tratamentos mais eficazes têm propiciado uma prolongada expectativa de vida, desencadeando uma transformação demográfica notável. A consequente mudança na distribuição etária da população impacta diretamente nas demandas por cuidados médicos e na prevalência de condições associadas ao envelhecimento. Nesse contexto, verifica-se uma crescente necessidade de adaptação dos sistemas de saúde para atender às demandas específicas desse contingente populacional cada vez mais numeroso (Santos *et al.*, 2019).

Logo, observa-se que o envelhecimento da população mundial é uma realidade incontestável, e, com ele, surge uma série de desafios na área da saúde, especialmente no que diz respeito ao manejo terapêutico em idosos. Na terceira idade, esse cenário torna-se ainda mais complexo devido às investigações fisiológicas, comorbidades e alterações na farmacocinética e farmacodinâmica.

Neste cenário, emerge o conceito de polimedicação, caracterizado pelo emprego simultâneo de múltiplos medicamentos (5 ou mais), sejam estes prescritos por profissionais de saúde ou adquiridos por meio da automedicação. Tal prática, quando adotada, pode desencadear reações adversas e/ou propiciar interações medicamentosas, cuja incidência tende a se intensificar proporcionalmente ao aumento no número de substâncias farmacológicas administradas (Sousa *et al*., 2011).

Nesse contexto, torna-se imperativo compreender os desafios terapêuticos enfrentados por essa população vulnerável. Esta análise visa esclarecer sobre a polimedicação em idosos, destacando suas implicações, desdobramentos e estratégias para uma abordagem terapêutica mais eficaz.

1. **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa fundamenta-se a partir de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de dezembro de 2023. Partindo da questão norteadora “Quais os desafios e os impactos da polimedicação em idosos?”, a pesquisa foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DecS) “Polimedicação” e “Idoso”, utilizando o operador booleano “AND”.

Para constituir o trabalho, foram incluídos artigos completos e que estavam disponíveis de forma gratuita. Considerando como critérios de inclusão: artigos redigidos em português e inglês publicados no período dos últimos cinco anos (2018 a 2023). Como critérios de exclusão, os artigos duplicados, teses, artigos de anais de eventos, monografias e fora do recorte temporal.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prevalência da polimedicação entre idosos é um aspecto alarmante, pois apresenta taxas crescentes. A diversidade de condições crônicas nessa faixa etária, muitas vezes, requer a prescrição de vários medicamentos para controlar sintomas e prevenir complicações. No entanto, há uma falta de progressão entre profissionais de saúde, bem como uma escassez de protocolos integrados, reservados para essa prática inadvertida (Spekalski *et al.*, 2021).

Os resultados também evidenciaram os riscos associados a isso, incluindo interações medicamentosas, reações adversas aos fármacos e agravamento de condições preexistentes. A farmacocinética e a farmacodinâmica alteradas em idosos aumentam a suscetibilidade aos efeitos colaterais, exigindo uma revisão constante da terapêutica medicamentosa. Além disso, a adesão ao tratamento pode ser comprometida, impactando o resultado esperado (Tiguman *et al.*, 2022).

As estratégias para mitigar os desafios da polimedicação incluem a promoção da prescrição baseada em evidências, a implementação de serviços de revisão de medicamentos e a promoção da comunicação eficaz entre os membros da equipe de saúde. A individualização do tratamento, considerando as necessidades específicas de cada idoso, surge como uma abordagem crucial para melhorar a terapêutica, minimizando riscos (Soares *et al.*, 2023).

Além disso, Rodrigues *et al.* (2023) enfatizam que as intervenções educacionais direcionadas a idosos e profissionais de saúde podem desempenhar um papel fundamental na conscientização sobre os riscos associados a essa prática e na promoção da tomada de decisões compartilhadas. A implementação de tecnologias de saúde digital também oferece oportunidades de monitoramento remoto e melhoria na adesão ao tratamento, contribuindo para uma abordagem mais eficiente e segura.

Em meio a essas complexidades, a necessidade de políticas de saúde pública que incentivem a pesquisa, a educação continuada e a implementação de práticas baseadas em evidências tornam-se evidentes. Uma abordagem holística e colaborativa entre profissionais de saúde é crucial para enfrentar os desafios terapêuticos na terceira idade, garantindo um cuidado de qualidade e promovendo o envelhecimento saudável (Neves *et al.*, 2022).

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, uma análise profunda sobre os desafios terapêuticos relacionados à polimedicação em idosos destaca a necessidade premente de uma abordagem mais cuidadosa e personalizada na prescrição de medicamentos para essa população. A implementação de estratégias como revisão constante de medicamentos, educação e tecnologias de saúde digital torna-se essencial para melhorar a terapêutica e minimizar os riscos associados. A busca contínua por políticas de saúde pública que apoiem essas abordagens é crucial para promover um envelhecimento saudável e garantir a qualidade de vida para uma população cada vez mais idosa.

**REFERÊNCIAS**

NEVES, Fernanda da Silva *et al*. Avaliação de medicamentos potencialmente inapropriados e da polifarmácia em pacientes idosos em um hospital universitário. **Hu Revista**, [S.L.], v. 48, p. 1-8, 7 mar. 2022. Universidade Federal de Juiz de Fora. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.36065>.

RODRIGUES, Maria Eduarda da Silva *et al*. Polypharmacy and drug adherence in the elderly in the context of primary health care: cross-sectional study. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, [S.L.], v. 22, p. 1-9, 20 abr. 2023. Escola de Enfoermagem Aurora de Afonso Costa. <http://dx.doi.org/10.17665/1676-4285.20236633>.

SANTOS, Anna Cecília Soares *et al*. ERROS DE PRESCRIÇÃO EM UMA FARMÁCIA BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL. **Ciencia y Enfermería**, [S.L.], v. 25, p. 1-12, jun. 2019. Universidad de Concepcion. http://dx.doi.org/10.4067/s0717-95532019000100202.

SOARES, Gabriela Garcia *et al*. Perfil medicamentoso e frequência de polifarmácia em idosos de uma Unidade Básica de Saúde [Drug profile and frequency of polypharmacy in elderly people in a Primary Care Unit] [Perfil farmacológico y frecuencia de polifarmacia en ancianos en una Unidad Básica de Salud]. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-6, 5 jul. 2023. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2023.71311>.

SOUSA, Salete *et al*. Polimedicação em doentes idosos: adesão à terapêutica. **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 176-182, 1 mar. 2011. Associacao Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. <http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v27i2.10838>.

SPEKALSKI, Midiã Vanessa dos Santos *et al*. Prevalência e fatores associados à polifarmácia em pessoas idosas de uma área rural. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 1-11, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562021024.210151>.

TIGUMAN, Gustavo Magno Baldin *et al*. Prevalência e fatores associados à polifarmácia e potenciais interações medicamentosas em adultos na cidade de Manaus: estudo transversal de base populacional, 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 1-16, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2237-96222022000200003>.